

RIO DE EXPERIÊNCIAS

THAÍS ANTERO

#3 • MAIO DE 2026 • CT JOVEM



Meu interesse pela área de recursos hídricos surgiu ainda no início da graduação em Engenharia Civil na Universidade Federal do Ceará (UFC), onde ingressei em 2015.

EXPLORANDO OS INTERESSES EM RECURSOS HÍDRICOS

Logo no segundo ano, busquei experiências em pesquisa para entender melhor com qual área me identificava. Inicialmente tive contato com o laboratório de transportes, mas não me encontrei.

Foi então que procurei o Laboratório de Gerenciamento do Risco Climático para a Sustentabilidade Hídrica, onde atuei como pesquisadora voluntária sob orientação do professor Assis. Essa experiência foi decisiva: me identifiquei muito mais com a pesquisa aplicada em recursos hídricos do que com várias disciplinas tradicionais do curso.

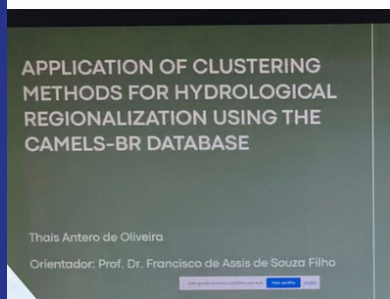


TRAJETÓRIA EM RECURSOS HÍDRICOS

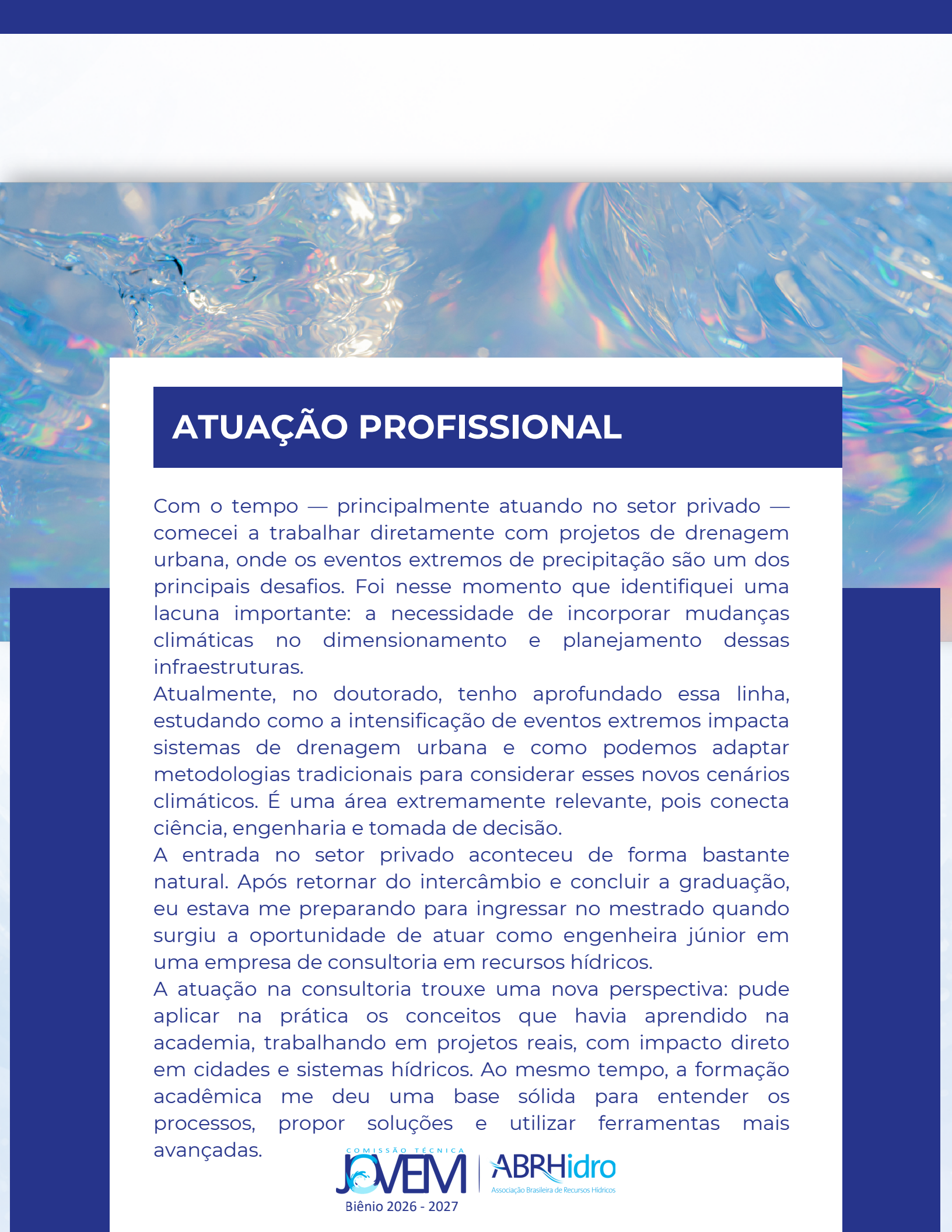
Segui no grupo como aluna de iniciação científica até o final da graduação, e tive a oportunidade de fazer intercâmbio na TH Köln University of Applied Sciences, no programa de Integrated Water Management. Lá, estudei com alunos de mais de 40 nacionalidades e pude compartilhar experiências brasileiras em gestão de secas — inclusive com base no estágio que havia feito na FUNCEME, trabalhando com índices de seca no Monitor de Secas.

Essa vivência internacional foi muito enriquecedora, pois me permitiu comparar diferentes realidades e perceber que o Brasil possui avanços relevantes na gestão de recursos hídricos, especialmente no contexto

Minha trajetória acadêmica e profissional acabou convergindo naturalmente para o estudo de eventos extremos, especialmente relacionados à drenagem urbana.



Na graduação, trabalhei com índices de seca, com foco na bacia do Alto Jaguaribe. Já no mestrado, ampliei essa abordagem utilizando técnicas de ciência de dados, aplicando métodos de clusterização para regionalização hidrológica em cerca de 900 bacias brasileiras.



ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com o tempo — principalmente atuando no setor privado — comecei a trabalhar diretamente com projetos de drenagem urbana, onde os eventos extremos de precipitação são um dos principais desafios. Foi nesse momento que identifiquei uma lacuna importante: a necessidade de incorporar mudanças climáticas no dimensionamento e planejamento dessas infraestruturas.

Atualmente, no doutorado, tenho aprofundado essa linha, estudando como a intensificação de eventos extremos impacta sistemas de drenagem urbana e como podemos adaptar metodologias tradicionais para considerar esses novos cenários climáticos. É uma área extremamente relevante, pois conecta ciência, engenharia e tomada de decisão.

A entrada no setor privado aconteceu de forma bastante natural. Após retornar do intercâmbio e concluir a graduação, eu estava me preparando para ingressar no mestrado quando surgiu a oportunidade de atuar como engenheira júnior em uma empresa de consultoria em recursos hídricos.

A atuação na consultoria trouxe uma nova perspectiva: pude aplicar na prática os conceitos que havia aprendido na academia, trabalhando em projetos reais, com impacto direto em cidades e sistemas hídricos. Ao mesmo tempo, a formação acadêmica me deu uma base sólida para entender os processos, propor soluções e utilizar ferramentas mais avançadas.



MENSAGEM FINAL

Meu principal conselho é: valorizem muito a formação acadêmica e, se possível, busquem experiências em pesquisa.

Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Urbano



A base construída na graduação — e aprofundada no mestrado e doutorado — é fundamental para compreender os processos físicos, hidrológicos e hidráulicos que estão por trás dos problemas reais. No dia a dia da consultoria, isso faz toda a diferença. Muitas vezes, soluções mais robustas e eficientes só são possíveis quando o profissional tem um entendimento mais profundo, que vai além do uso de ferramentas prontas. Em vários momentos da minha atuação, conhecimentos adquiridos na pós-graduação foram essenciais para resolver problemas complexos. Além disso, manter um “pé na academia” permite estar em contato com metodologias mais modernas e novas tecnologias o que gera ganhos significativos de qualidade e eficiência nos projetos. Por fim, eu diria: experimentem. Busquem estágios, iniciação científica, intercâmbios. Foi explorando diferentes caminhos que consegui encontrar o caminho profissional com o qual realmente me identifico.